

INTERVENÇÕES SOBRE SUICÍDIO E SAÚDE MENTAL NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Marcela Pi Rocha Reis Araújo (marcela.araujo@orientador.fip-gbi.edu.br)¹
Luane Costa Pereira Malheiro (luane.malheiro@orientador.fip-gbi.edu.br)¹

1 – FIPGuanambi/Afya, Guanambi - BA

Área: Ciências da Saúde

Introdução/Justificativa: O presente trabalho é um relato de experiência realizado nas FIPGuanambi/Afya, nas matérias Saúde Mental e Atenção Primária em Saúde, do internato do curso de Medicina, unindo duas turmas que estavam vivenciando ambulatorios diferentes, para orientar pacientes adscritos em UBS na cidade de Guanambi-Bahia. A metodologia utilizada para essa intervenção foi a palestra, primando pela interação do público envolvido com os estudantes, facilitando o aprendizado dos conhecimentos transmitidos e permitindo a elucidação de dúvidas.

Objetivo(s): Propiciar a escuta de paciente da atenção básica de saúde acerca de suas percepções sobre o suicídio, fatores de risco e fatores protetores. Orientar pais e responsáveis de jovens e crianças, presentes na unidade de saúde, sobre com pacientes que estão sob o maior risco de comportamento suicida e automutilador na atualidade. **Método/Relato da Experiência:** A Organização Mundial da Saúde afirma que o suicídio continua sendo uma das principais causas de morte em todo o mundo, com dados preocupantes entre os jovens, os quais estão suscetíveis às mudanças fisiológicas, que são características da fase de amadurecimento físico e psíquico. Sendo assim, nesta experiência, duas turmas do internato desenvolveram atividades de escuta, sensibilização e informação da população numa UBS do município. A turma da Atenção Básica abordou sobre os cuidados gerais em saúde mental, sobre como identificar quando é necessário a procura da ajuda profissional e como ter atitudes de enfrentamento e atividades produtivas. O grupo de Saúde Mental fez uma abordagem sobre os fatores de risco e os fatores protetivos quando ao suicídio, abordando temas cruciais sobre o comportamento dos jovens e adolescentes, como automutilação, orientando os pais e/ou responsáveis sobre como perceber sinais de preocupação em seu comportamento e como acolhê-los. **Resultados:** A população presente no evento participou de forma ativa com perguntas, relatos de casos de conhecidos e de informações que já haviam sido adquiridas em outras ocasiões. Os familiares demonstraram interesse sobre o assunto e revelaram essas intervenções como fundamentais para que possam proteger seus menores, discutir sobre maneiras de lidar, acolher e encaminhar para o tratamento adequado, caso seja necessário. **Considerações Finais:** Percebemos que foi possível promover informação e educação sobre um assunto delicado, atual e necessário. Com as atividades propostas, os estudantes puderam se apropriar do tema, escutar as demandas da comunidade e articular os conhecimentos adquiridos na teoria com as dúvidas dos participantes. Também, foi possível contribuir com o esclarecimento da comunidade sobre o suicídio, ideação suicida e automutilação, colaborando com as estratégias já efetivadas pela rede básica de saúde.

Palavras-chave: Ensino. Suicídio. Unidade Básica de Saúde. Medicina.